

Que circo fazer hoje? Reflexões a partir da performance *Florescência*.

Isabella M Miraglia
UNESP IA

O Circo Zanni, fundado com nove artistas em 2004, nos trouxe a experiência de trabalhar em lona por vinte anos. Esta experiência nos colocou frente a condições e dificuldades extremas, entre elas a pandemia, redução de políticas públicas para as artes e extremos climáticos. O circo diante desta realidade resiste e questiona diversos de seus fundamentos, entre eles a forma como exploramos animais, territórios e humanos. *Florescência* é uma performance proveniente de projeto para criação de um número circense, na técnica de passeio aéreo, realizada em uma estrutura de bambu. Suas apresentações e contrapartidas foram executadas em meio a natureza, em projetos sociais e ecovilas localizados nas margens da zona oeste da cidade de São Paulo. O mote para sua criação foi a relação humano-natureza, subvertendo materiais de trabalho, locais de apresentação e tema central, trazendo a questão fundamental: que circo fazer hoje? A pirâmide/tripé de bambu ancorou a dramaturgia em três pilares: feminino (com ênfase na maternidade); relação humano / natureza; e comunidade. Na pirâmide apresentei inicialmente a performance *A Vulva*, na exposição de arte denominada *(A)tração marginal*, realizada pelo grupo FIGAS na UNESP. Em *Florescência*, abro a reflexão criativa para além das questões feministas. Reflito sobre o conceito de Donna Haraway(2003) humanonatureza. Com Bruno Latour, endosso que hoje, ao contar histórias, a natureza entrou no campo político e o cenário subiu ao palco para compartilhar a trama com os autores. Trazer para a criação circense questões feministas, decoloniais, anti-racistas e ambientais é uma busca de companhias, trupes, grupos e circos hoje.

Referências bibliográficas:

HARAWAY, Donna. " Estórias de Camille . As crias do composto" In: *Ficar com o Problema. Fazer parentes no Chthulceno*. São Paulo: n-1 Edições, 2023.

LATOUR, Bruno. *Diante de Gaia: oito conferências sobre a natureza no Antropoceno*. São Paulo: Ubu Edições, 2020.